

COMUNICADO DE CAMPANHA

Campanha de Cortiça 2025

A FILCORK - Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça, passa a informar os operadores económicos dos resultados obtidos e principais conclusões relativamente à campanha de extração da cortiça em 2025:

- A campanha de extração 2025 decorreu de uma forma positiva, numa janela temporal alargada e sem fenómenos que impactassem o decurso normal da mesma;
- Apesar de uma perspetiva inicial superior, estima-se uma produção na ordem de 3,5 milhões de arrobas em Portugal e 2,0 milhões de arrobas em Espanha, totalizando 5,5 milhões de arrobas (82.500 toneladas), um valor 15% inferior à campanha de 2024. Por motivos de conjuntura de mercado houve uma quantidade relevante de cortiças que tiveram a extração adiada para 2026;
- Apesar da quantidade de cortiça disponível, a campanha de 2025 permitiu assegurar os níveis de stocks na indústria para uma normal atividade no próximo ano industrial;
- A campanha de 2025 registou uma redução do preço médio entre 10-15%, com uma redução da amplitude de preços entre as cortiças suportada na valorização das cortiças destinadas à trituração, mantendo-se a tendência de alteração de mix de consumo de rolhas nos mercados internacionais. Esta redução de preço segue a tendência de quebra iniciada em 2024;
- O custo de extração em 2025 manteve-se estável, contrariando a tendência de subida das últimas campanhas. A mecanização da extração é uma realidade, com potencial de crescimento e necessidade permanente de evolução tecnológica, sendo a inovação de processos uma área de obrigatório desenvolvimento;
- O mercado continua pautado por uma contração no consumo mundial de vinho, conseqüente retração em quantidade e valor das exportações portuguesas em 2024 e ligeira quebra no 1º semestre de 2025. O impacto direto das tarifas americanas na fileira da cortiça foi minimizado;
- O reconhecimento económico e social das funções ambientais do Montado continua sem se traduzir em ganho diretos para a fileira. O seu papel no combate à desertificação, na provisão de serviços de ecossistema e na adaptação às alterações climáticas é um ativo de que a sociedade continua a beneficiar sem aportar qualquer remuneração à base florestal.
- O momento é de preocupação sobre o estado atual do negócio. Ambos os estádios da fileira estão conscientes da necessidade de desenvolver ações ao longo de toda a cadeia de valor que permitam uma correta remuneração de todos os agentes, reforçando o papel da fileira da cortiça pelas suas características de sustentabilidade em todas as dimensões.

Coruche, 17 de novembro 2025

Nota aos editores:

A Filcork - Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça - é a primeira associação interprofissional do sector florestal em Portugal reconhecida oficialmente através do Despacho n.º 24543/2008, Diário da República, 2.ª série N.º 190 - 1 de Outubro de 2008, Alvará de Reconhecimento de 22 de Outubro de 2008.

A Filcork é constituída pelas seguintes associações:

- Estádio da Produção:
 - ACHAR - Associação de Agricultores da Charneca (Chamusca);
 - AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior;
 - AFLOSOR - Associação de Produtores Agro-Florestais da Região de Ponte de Sôr;
 - ANSUB - Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado;
 - APFC - Associação de Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes;
 - SUBERÉVORA - Associação de Produtores Florestais da Região de Évora;
- Estádio da Transformação:
 - APCOR - Associação Portuguesa da Cortiça.

O seu modelo de participação assegura a presença igualitária entre os estádios da produção e da transformação, sendo uma organização dedicada à resolução dos problemas do conjunto da fileira, constituindo um interlocutor institucional credível e eficaz na defesa dos interesses da cortiça.

Para mais informações contacte:

FILCORK – Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça

Telf: 21 710 00 14

Mail: geral@filcork.pt